

Mudanças em benefícios sociais deixam trabalhadores em alerta

A Casa Civil da Presidência da República anunciou no final de dezembro de 2014 diversas mudanças em programas ligados à Previdência Social. A principal finalidade do governo é reduzir gastos e, para isso, houve alterações na concessão de alguns benefícios. As mudanças interferem diretamente no abono salarial, seguro desemprego, pensão por morte e auxílio-doença – além do seguro defeso, voltado para pescadores.

As mudanças irão funcionar da seguinte forma:

Abono salarial

No caso do abono salarial, para ter acesso ao benefício, o trabalhador passará a ter de comprovar seis meses ininterruptos de trabalho com carteira assinada. Na regra atual, o abono é

concedido com apenas um mês de contribuição.

O valor do benefício, que hoje é de um salário mínimo, passa a ser proporcional ao tempo de serviço, como já acontece com o 13º salário.

Seguro desemprego

Para ter acesso ao benefício serão necessários 18 meses de trabalho com carteira assinada e não mais seis meses. Para a segunda solicitação do seguro, o trabalhador deverá ter contribuído por 12 meses com o INSS. Já no terceiro acesso ao seguro, o trabalhador terá de ter ocupado um emprego formal pelo tempo mínimo de seis meses.

Pensão

No caso da pensão por morte, a partir das novas regras, fica definido que

será preciso comprovar o pagamento de 24 meses da contribuição previdenciária para ter acesso. Entretanto, nos casos por mortes por acidente de trabalho, será necessário ter dois anos de casamento ou união estável, devidamente comprovados. O valor a ser recebido será de 50% do salário-benefício para o cônjuge, seguido de acréscimos de 10% por dependente até poder completar 100% do total do vencimento. O benefício mínimo segue sendo de um salário mínimo por pensão.

Auxílio-doença

As alterações referentes à concessão do auxílio-doença não serão aplicadas a quem está utilizando atualmente o benefício. Houve um aumento do prazo de afastamento pago pelo empregador antes do início do

pagamento do auxílio-doença pelo Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), de 15 para 30 dias para segurados empregados. Também será fixado um teto no valor do auxílio-doença, equivalente à média das últimas 12 contribuições.

Avaliação

Para o presidente do Sindicato, Luiz Carlos Cabral, as mudanças não são um bom sinal, tendo em vista que a presidente Dilma Rousseff afirmou que não mexeria em direitos sociais dos trabalhadores “nem que a vaca tussa”. “Estamos preocupados. Quando há necessidade de alterações em direitos sociais, quem sempre paga o pato é o trabalhador. Muitos benefícios já são difíceis de conseguir”, analisa o líder sindical.

Representantes do STIA/Bagé participam de encontro sindical em Estrela

Representantes do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Bagé e Região (STIA) participaram de um encontro em Estrela, no mês de janeiro. Entre os assuntos em pauta estiveram o relato dos representantes sindicais sobre as atividades em suas respectivas bases, as demissões dos trabalhadores e o fechamento da planta do frigorífico Marfrig em Alegrete, além da Campanha Salarial de 2015.

Na oportunidade, estiveram reunidos também representantes dos sindicatos da Alimentação de Alegrete, Estrela, Dom Pedrito, Caxias do Sul, São Gabriel, Ijuí, Pelotas, Camaquã, Passo

Fundo, Panificação Porto Alegre, Sala de Apoio da CNTA/Sul e a Federação dos Trabalhadores no Fumo. Representaram o STIA/Bagé o vice-presidente Cláudio Gonçalves além dos diretores Luiz Ariovaldo Correa Bandeira e Danilo Eduardo Gonçalves Lima.

O grupo também esteve reunido com o técnico do Departamento Intersindical Estatística de Estudos Sócio Econômico (Dieese), Ricardo Franzói, abordando a atual conjuntura no Brasil e no Exterior. Houve ainda a discussão sobre a Campanha Salarial de 2015, definindo estratégias, reivindicações e eixos da campanha. O grupo deliberou, ainda, pela realização do 1º Encontro de



Foto: Divulgação

Formação Sindical que será realizado no Passo Fundo, na primeira quinzena de

Abril com data a ser confirmada.

V Torneio Integração mobiliza trabalhadores da alimentação

No dia 14 de março, a cidade de São Gabriel irá sediar mais uma edição do Torneio Integração, evento que reúne trabalhadores do ramo da alimentação do Rio Grande do Sul, promovido pelos sindicatos de trabalhadores nas indústrias da alimentação em parceria com a CNTA - Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação e Afins

São esperados centenas de

competidores dos sindicatos de Alegrete, Bagé, Camaquã, Dom Pedrito, Estrela, Passo Fundo, Pelotas e São Gabriel em competições como o futsal master, futsal livre masculino, futebol sete masculino, futsal livre feminino, rústica (masculino e feminino), truco (novidade para 2015), canastra e também no Musicanto, que foi realizado pela primeira vez em 2014.

Da mesma forma, o Torneio

Integração também promove a discussão com a sociedade sobre as mobilizações da categoria, como a campanha salarial 2015 e a busca por respeito e melhores condições de trabalho.

O Sindicato de Bagé vai participar do Torneio nas modalidades de futsal (masculino livre, masculino máster), futebol sete masculino e musicanto.

A perda de Carlos Alberto Fagundes



Em janeiro de 2015 o Sindicato perdeu um valioso companheiro de trabalho e de atuação sindical. O técnico em Segurança do Trabalho aposentado, Carlos Alberto Fagundes faleceu aos 61 anos, vítima de infarto.

O sepultamento ocorreu no Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé, contando com a presença de dezenas de pessoas. Fagundes também era perito da Justiça do Trabalho, associado do Sindicato e prestador de serviços nas áreas de atuação onde era especialista. Além disso, presidiu a Comissão Eleitoral no último pleito do Sindicato, em 2013.

Também foi um dos mentores da realização do I Seminário sobre a Saúde do Trabalhador, ocorrido no Clube Comercial em Bagé em 2014.

Assistências na sede do Sindicato Atendimento Médico

Dr. Ronaldo Carvalho, clínico geral: De segunda à sexta-feira, a partir das 13h30min. As fichas são distribuídas a partir das 9h.

Dr. Carlos José Jeismann, pediatra: Segunda, terça, quinta e sexta-feira, a partir das 8h15min. As fichas começam a ser distribuídas às 8h. Às quartas-feiras, o atendimento será na subse de Hulha Negra, a partir das 8h.

Atendimento Odontológico

Dr. Ricardo da S. Costa – De segunda à sexta-feira, a partir das 9h.

Drª Simone Garcia - De segunda à sexta-feira, a partir das 13h30min.

As consultas para dentistas são agendadas todas as segundas-feiras, a partir das 8h e o atendimento no dia marcado é pela ordem de chegada.

OBS: O atendimento Médico e Odontológico é para os associados e seus dependentes.

Assessoria Jurídica

Na área trabalhista, está sob a responsabilidade do advogado **Dr. Álvaro Pimenta Meira**, com escritório no Edifício Carlos Brasil – Rua Bento Gonçalves, 285, 5º andar - Sala 505. Fone: (53) 3242-1500.

Na área previdenciária, o atendimento é feito pelo advogado **Dr. Luis Mariano Niederauer**, com escritório na Avenida Barão do Triunfo, 1389. Fone: (53) 3242-1170.

TELEFONES ÚTEIS

SAMU - 192 | Pronto Socorro/Santa Casa - 3242-7022 | Hospital Universitário - 3242-7433

DAEB (plântão) - 115 | PAM I - 3240-6608 | Bombeiros - 193 | 3242-5270 | Brigada Militar - 190 | 3242-8777

Fórum - 3242.9577 | Delegacia de Pronto Atendimento da Polícia Civil - 3242-9000 | 1ª Delegacia de Polícia Civil - 3241-3709

2ª e 3ª Delegacia de Polícia Civil - 3242-8470 | Polícia Federal - 3242-9699 | Rodoviária - 3242-9090

Radio Difusora - 3242.6471 / 3242-5211 | Rádio Cultura - 3242-1211 / 3242-1471 | Rádio Clube - 3242-3061

O PENETRA



Jornal trimestral do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Bagé, com base em Aceguá, Candiota e Hulha Negra | MARÇO 2015 | ANO 32 - Nº 149

A mobilização para a Campanha salarial 2015 do Marfrig na região

Fotos: Emanuel Müller



Cabral (à esquerda) destacou conquistas obtidas com muita luta do sindicato e união dos trabalhadores



Este ano começa com uma grande mobilização dos trabalhadores do Marfrig Group na área de abrangência do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Bagé e Região. No final de 2014, duas assembleias de caráter regional estabeleceram os principais itens de uma pauta de reivindicações da categoria para a campanha salarial 2015 para os trabalhadores.

O primeiro encontro foi realizado no final de novembro, na subse do Sindicato em Hulha Negra, para os empregados do frigorífico Pampeano Alimentos. Desde 2013 o Sindicato atua com a proposta de descentralizar os encontros, proporcionando aos trabalhadores a discussão dentro de suas principais áreas de atuação profissional.

A diretoria do Sindicato apresentou os principais pontos da discussão referente ao acordo coletivo de trabalho. Os participantes aproveitaram a oportunidade para esclarecimentos sobre a pauta reivindicatória, bem como discutir temas referentes a ações de interesse da categoria dentro da fábrica. Dois pontos, entretanto, ainda dependem de definição.

As propostas sobre o valor do Piso Normativo da categoria e quanto ao índice de reposição salarial aguardam a definição do Piso Mínimo Regional (leia matéria nesta edição), que espera decisão do Poder Judiciário. “Vamos aguardar pois uma das nossas cláusulas do Marfrig Bagé é que o piso normativo não seja nunca inferior ao Piso Mínimo Regional”, frisa o presidente do Sindicato, Luiz Carlos Cabral.

Bagé

No início de dezembro foi a vez de os trabalhadores do Marfrig em Bagé se reunirem para debater a pauta da campanha salarial 2015, em encontro realizado no

ginásio do Sindicato. Na oportunidade, os presentes deliberaram sobre as cláusulas preexistentes e também as novas que irão para a mesa de negociações entre o Sindicato e a empresa.

A expectativa agora é para uma reunião entre sindicatos que contam com plantas do Marfrig e a direção da empresa, com participação de representantes do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese). O objetivo é estabelecer um índice para negociação.

Durante a assembleia, os associados aprovaram por unanimidade a proposta de venda de um terreno pertencente ao Sindicato, no bairro Castro Alves. Tanto na assembleia de Hulha Negra como na de Bagé houve sorteio de brindes aos presentes.

Conquistas

Cabral enfatizou que com a globalização industrial, o poder dos grandes frigoríficos recai em poucas mãos, o que acaba exigindo muito do trabalhador e resultando em dificuldades nas negociações. “Somente a união de todos e o apoio à luta do Sindicato poderá resultar em melhores condições na qualidade de vida destes trabalhadores”, reitera o presidente.

Outro ponto abordado nas assembleias foram as conquistas para trabalhadores tanto do Pampeano como Marfrig Bagé nos últimos anos.

Entre elas o fim do desconto de transporte, redução do valor da alimentação para 70 centavos por dia, auxílio creche, auxílio funeral no valor de três pisos da categoria no caso de falecimento do trabalhador ou dependente, auxílio-maternidade, o tempo para a gestante poder amamentar o filho, o direito a dois dias de

dependente que estiver sob internação hospitalar, custeio de 100% dos valores gastos com exames médicos e medicamentos, comprovadamente necessário para o tratamento médico (nos casos de doenças do trabalho a empresa se compromete a custear os eventuais exames que se fizerem necessários para a entrada e retorno de benefício previdenciário), bem como exames complementares solicitados pelo médico do trabalho da empresa.

Outro item importante é a estabilidade no emprego ao trabalhador que estiver próximo de completar o tempo de aposentadoria - 24 meses no Pampeano e de 12 meses Marfrig, mediante encaminhamento de correspondência à direção da empresa

Mas uma das maiores conquistas dos últimos anos o pagamento dos minutos para troca de uniforme. “Isso tudo não foi concedido porque a empresa quis ou por ser boazinha. Foram conquistas ao longo de muita negociação do sindicato nos dissídios. Tivemos muitas dificuldades para obtermos esses direitos que hoje são cláusulas do nosso acordo”, ressalta o presidente.

Empresa oferece inflação pelo INPC

As duas primeiras reuniões de negociação entre representantes de Sindicatos de Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Alegrete, Bagé, São Gabriel e Pelotas com representantes do Marfrig Group ocorreram em Porto Alegre. O Marfrig levou ao encontro uma proposta de reposição salarial. As reuniões ocorreram na sala de apoio da CNTA/Sul.

Após um amplo debate entre as partes, a empresa fez sua proposta, oferecendo um reajuste geral da aplicação do INPC de 4.13% para os salários e as demais cláusulas econômicas. Já os sindicatos apresentaram uma pauta enxuta composta de 13 itens,

destacando um reajuste geral de 16%, salário normativo no valor de R\$ 1.200,00, Salário Profissional (Magarefe, Faqueiros e Desossadores) no valor de R\$ 1.280,00 e a manutenção das demais cláusulas.

Vale destacar que o período de inflação será relativo a oito meses, tendo em vista a alteração da data-base dos trabalhadores do Marfrig de junho para fevereiro. Deve ser levado, no índice inflacionário, o período entre junho de 2014 a 31 de janeiro de 2015.

As lideranças sindicais apontam que a empresa reajusta o valor de seus produtos quase que diariamente, enquanto os trabalhadores esperam mais de ano por um reajuste salarial. Entre as alegações do Marfrig é que a indústria não suporta o reajuste e aí quebra, que reajustar os salários gera inflação. Grande parte da produção do Marfrig é destinada à exportação. “Grande parte do que é produzido nas unidades de Bagé e Hulha Negra é vendida em dólar. Em setembro, a cotação estava em R\$ 2,20 e hoje está acima de R\$ 3,00, não acreditamos que a situação esteja ruim. O salário do trabalhador não é em dólar”, frisa o presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Bagé e Região, Luiz Carlos Cabral.

Em todas as negociações sempre houve a justificativa de que a empresa “não está bem”. Mas as plantas do Marfrig em Bagé e Hulha Negra estão com produção a pleno. Apenas as condições de trabalho e os salários dos empregados é que não estão bem. “O adoecimento de trabalhadores continua muito alto na fábrica, principalmente em Hulha Negra”, reforça Cabral.

Uma nova reunião entre sindicatos e Marfrig ficou agendada para o dia 24 de março, em São Gabriel.

ATENÇÃO TRABALHADORES DO PAMPEANO ALIMENTOS E MARFRIG BAGÉ: A QUALQUER MOMENTO VOCÊS PODERÃO SER CHAMADOS PARA UMA ASSEMBLEIA VISANDO DECIDIR OS RUMOS DAS NEGOCIAÇÕES, CASO AS TRATATIVAS NÃO AVANCEM. A UNIÃO FAZ A DIFERENÇA!

Editorial



A luta nossa de cada dia

O início de 2015 marca um semestre com lutas para todos os trabalhadores brasileiros. Além da convivência nefasta e problemática com a corrupção em nível federal, o enxugamento das contas públicas em nível federal e estadual preocupa a população. O que deveria promover o incentivo à retomada do crescimento, com geração de empregos e pagamento de salários adequados a categorias de trabalhadores, acaba se tornando uma desculpa para que a recessão acompanhe de perto das famílias. O resultado é que até os direitos de trabalhadores, conquistados por meio de muita luta, mobilizações e trabalho, está sob risco. A renda do trabalhador não pode ficar para trás.

É hora de buscar os ganhos dos trabalhadores, sem esquecer a melhoria das condições dos ambientes de trabalho. Desde o final de 2014 os trabalhadores do Marfrig, por exemplo, discutem a campanha salarial 2015. Os trabalhadores de padarias, engenhos, laticínios e pequenos frigoríficos sofrem com a indefinição sobre a audiência de conciliação junto ao Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região para estabelecer o dissídio coletivo da categoria.

Já constatamos que unidos avançamos na luta e conquistamos. Mas ainda há muito pela frente. E sem a união de esforços, sem a concentração da luta pelo bem de toda a categoria, ficará difícil obter o reconhecimento do trabalhador. O ano de 2015 também marca a implantação de uma força-tarefa que deverá atuar nos frigoríficos que abatem bovinos. Os sindicatos da alimentação serão parceiros da iniciativa do Ministério Público do Trabalho para que a Norma Regulamentadora 36 seja posta em prática.

Esta é uma luta de todos. Vamos, pois, participar dela e garantir novas conquistas que, certamente, vão resultar em melhor qualidade de vida para os trabalhadores.

Luiz Carlos Cabral Jorge

Presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Bagé e Região

Vice-presidente do STIA/Bagé participa de assembléia da CNTA em Brasília e protesto junto ao MTE

O vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Bagé e Região, Cláudio Gomes Gonçalves, participou da Assembleia Geral Ordinária da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação e Afins (CNTA). O encontro, que ocorreu no Hotel Nacional, serviu para que os delegados da CNTA apreciassem o balanço e relatório da diretoria referente ao ano de 2014 e a previsão orçamentária para 2015.

Outro tema em debate foi a aplicação da Norma Regulamentadora (NR) 36 no setor frigorífico, bem como a organização da força tarefa a ser realizada no setor de frigoríficos bovinos em 2015, em uma organização do Ministério Público do Trabalho, com a participação da CNTA, sindicatos e do Ministério Público. "Trata-se de uma discussão importante que irá mobilizar os trabalhadores do ramo da alimentação no próximo ano", ressaltou Gonçalves.

Gonçalves também participou de um protesto na Esplanada dos Ministérios em frente ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). A CNTA protesta contra a falta de garantia da unicidade sindical.



A luta da mulher por direitos e respeito

O Dia Internacional da Mulher, além da oportunidade de homenagear mães, filhas, avós, esposas, namoradas e amigas, deve ser também para reflexão. Até hoje as mulheres passam por discriminação no ambiente de trabalho. Ganham menos, sofrem assédio moral e sexual com mais frequência. Embora estejam alcançando cargos mais altos, demonstrando sua capacidade e inteligência, tem que fazer verdadeiros malabarismos para conseguir atender a condição de dona-de-casa, mãe e esposa. Muitas também aperfeiçoam sua qualificação pessoal e profissional.

No Dia 8 de março de 1857, operárias de uma fábrica de tecidos, situada na cidade norte americana de Nova Iorque, fizeram uma grande greve. Ocuparam a fábrica e começaram a reivindicar melhores condições de trabalho, tais como, redução na carga diária de trabalho para dez horas (as fábricas exigiam 16 horas de trabalho diário), equiparação de salários com os

homens (as mulheres chegavam a receber até um terço do salário de um homem, para executar o mesmo tipo de trabalho) e tratamento digno dentro do ambiente de trabalho.

A manifestação foi reprimida com uma violência covarde. As mulheres foram trancadas dentro da fábrica, que foi incendiada. Aproximadamente 130 tecelãs morreram carbonizadas, num ato totalmente desumano. Porém, somente em 1910, durante uma conferência na Dinamarca, foi decidido que o 8 de março passaria a ser o "Dia Internacional da Mulher", em homenagem as mulheres que morreram na fábrica em 1857. Mas somente no ano de 1975, através de um decreto, a data foi oficializada pela Organização das Nações Unidas. É possível observar que até a elaboração da data foi difícil para as mulheres. O reconhecimento chegara mais de um século após a tragédia nos Estados Unidos. Apesar da evolução social, as mulheres

ainda enfrentam muitos obstáculos. Boa parte delas era subjugada na capacidade e na forma de trabalhar em equipe – uma espécie de bullying laboral. Isso é possível perceber nas questões salariais, já que boa parte delas ganha menos que os homens ainda. Também nas funções de chefia. Isso sem falar nas questões de violência doméstica são alarmantes. A união dos traumas físicos e psicológicos transforma a vida de mães e esposas em um inferno

Mas não houve apenas coisas ruins. A luta pelos direitos femininos avança como uma luta sindical. Primeiro foi o direito a votar. Depois, a estudar. Depois, a trabalhar. Depois, a ocupar os mesmos espaços que os homens. Agora é a luta para serem tratadas de forma digna, seja nas relações de trabalho ou na vida pessoal. E vão conseguir. Então é hora de homenagear a todas. Porque são batalhadoras, guerreiras, tem fibra quando é preciso e sabem transmitir a temura na hora certa.

Trabalhadores lidam com incerteza quanto ao valor do piso mínimo regional

O começo do ano trouxe como novidade a entrada em vigor do salário mínimo nacional, no valor de R\$ 788,06. Entretanto, a indefinição quanto aos cinco estados que adotaram a utilização do piso mínimo regional (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro) causa inquietude a diversas categorias de trabalhadores.

No Rio Grande do Sul, a previsão era de que os novos valores entrassem em vigor a partir de 1º de fevereiro. No entanto, uma liminar na

Justiça impetrada pela classe empresarial suspendeu o reajuste, sob argumento de que em ano eleitoral o aumento não poderia ser aprovado no período de final de ano.

Os valores, aprovados pela Assembleia Legislativa e que aguardam definição da Justiça, voltados ao setor da Alimentação, são os seguintes:

- R\$ 1.053,42: trabalhadores nas indústrias do mobiliário; nas indústrias químicas e farmacêuticas; nas indústrias cinematográficas; nas indústrias da alimentação; empregados

no comércio em geral; empregados de agentes autônomos do comércio; empregados em exibidoras e distribuidoras cinematográficas; movimentadores de mercadorias em geral; trabalhadores no comércio armazenador, e auxiliares de administração de armazéns gerais.

Embora o piso regional de salários esteja sub-judice, os pisos das categorias dos trabalhadores da alimentação permanecem com o mesmo valor até que haja uma definição por parte da Justiça.

Dissídio para setor de padarias, engenhos, laticínios e pequenos frigoríficos segue indefinido

As negociações para o acordo coletivo referente aos trabalhadores dos setores de padarias, engenhos, laticínios e pequenos frigoríficos estão paralisadas. A data-base da categoria é 1º de junho. Entretanto, após várias reuniões de negociação, as tentativas de acordo entre o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Bagé e Região (STIA) e o Sindicato Patronal não avançaram. Com isso, o STIA/Bagé ajuizou pedido de Dissídio Coletivo junto ao Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região em Porto Alegre, algo que não acontecia desde 1989. Só que até agora o TRT não marcou a audiência de conciliação, situação que deixa os trabalhadores apreensivos.

O presidente do STIA/Bagé, Luiz Carlos Cabral, classifica a situação como preocupante. O grande problema está na

decisão do sindicato patronal de não abrir mão de três itens que são considerados como conquistas históricas da categoria. As empresas querem a desvinculação do piso normativo ao piso mínimo regional de salários, a instituição de banco de horas e a flexibilização e/ou compensação do trabalho em domingos e feriados para outros dias da semana. Essas questões foram discutidas e rejeitadas pelos trabalhadores.

"Essa intransigência do sindicato patronal é prejudicial a todos os trabalhadores. Não se pode privilegiar um interesse muito mais particular do que coletivo nessas situações, onde centenas de trabalhadores estão à espera de uma notícia sobre as cláusulas do dissídio e a reposição salarial", salienta Cabral.

O líder sindical reforça que houve categorias profissionais no Rio Grande do



Sul que tiveram índice de aumento real em 2014 entre 4% a 5%, mas em Bagé é uma dificuldade, como se fosse o salário do trabalhador que colocasse o futuro das empresas em risco. "Os empresários esquecem que o trabalhador faz o dinheiro

circular na economia, gastando o dinheiro que recebem nas próprias empresas do setor de alimentação. O trabalhador não tem poder de barganha junto a bancos e outros prestadores de serviços", enfatiza o presidente.

Sindicato apresenta a associados planta da nova subsele em Hulha Negra

Durante a assembleia referente à campanha salarial 2015 realizada em Hulha Negra, o presidente do Sindicato, Luiz Carlos Cabral, e o vice-presidente Cláudio Gomes Gonçalves apresentaram aos trabalhadores a planta da construção da nova subsele, cuja construção iniciará em breve.

Atualmente, o local funciona em um espaço locado. O Sindicato comprou um terreno e agora providencia os trâmites junto à Prefeitura de Hulha Negra para iniciar a obra. O prédio deve contar com espaços para atendimento médico e odontológico, além de um salão e espaço para lazer dos trabalhadores.

Também foi destacado o início do atendimento odontológico na atual subsele. O dentista Ricardo Costa irá atender às quintas-feiras, sendo que as consultas devem ser agendadas diretamente na subsele às segundas, terças e quartas-feiras.

Obra

O aterramento no terreno da nova subsele já começou a ser realizado. A expectativa é de que ainda no mês de março iniciem as fundações para o início da construção, dependendo apenas da aprovação da Prefeitura.



Atenção para mudança no prazo de prescrição do FGTS

Uma decisão do Supremo Tribunal Federal no último dia 13 mudou o prazo prescricional do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço), que antes era de 30 anos e agora passa a ser de apenas cinco anos. A medida reduz consideravelmente o período que o trabalhador pode pleitear os recolhimentos que o empregador não fez em tempo correto.

O ministro relator Gilmar Mendes mudou o entendimento da Corte justificando que o FGTS é oriundo das relações de trabalho, portanto, aplica-se a prescrição do art. 7º, inciso XXIX da Constituição Federal. Antes da mudança, o empregado tinha até dois anos após o encerramento do contrato de trabalho para pleitear na justiça os recolhimentos dos últimos 30 anos.

Para o advogado trabalhista Vitor Monaquezi Fernandes, a decisão, na prática, somente beneficia os empregadores. "Uma vez que o trabalhador que não estiver tendo seu FGTS recolhido de forma correta, não ingressará com uma reclamação trabalhista, pois caso o faça, fatalmente será demitido. O STF está legalizando que não seja recolhido os direitos trabalhistas

dos trabalhadores e tratando as conquistas da classe operária com total descaso", pondera.

Aos processos iniciados após 13 de novembro de 2014 será aplicado o novo prazo de cinco anos. Já os processos que já estavam em curso antes da decisão do STF aplica-se o que ocorrer primeiro: 30 anos, contados do termo inicial ou 05 anos a partir deste julgamento.

Ex-funcionários da Cicade precisam renovar procuração

A Justiça do Trabalho solicitou ao Sindicato a renovação das procurações referentes ao processo que solicita a restituição de valores referentes ao desconto aos valores retidos a título de Imposto de Renda e Previdência Social no processo

relativo ao Frigorífico Cicade S/A.

Cerca de 90% das verbas rescisórias não eram tributáveis. O Sindicato alega que os trabalhadores têm direito a receber o valor referente aos descontos. Cerca de 1.300 pessoas devem ser

beneficiadas. A atualização dos dados é necessária porque a ação tramita há vários anos na Justiça. Os valores a serem restituídos estão sob guarda judicial. A solicitação foi feita pela juíza responsável pelo processo. Muitas pessoas já se

dirigiram ao Sindicato para efetivar a procuração.

Tratam-se dos últimos valores referente ao processo que faltam ser pagos. A ação encontra-se no Superior Tribunal de Justiça, em Brasília.